

GANHE
A COPA DO MUNDO
E MAIS 2160 PREMIOS

PLACAR

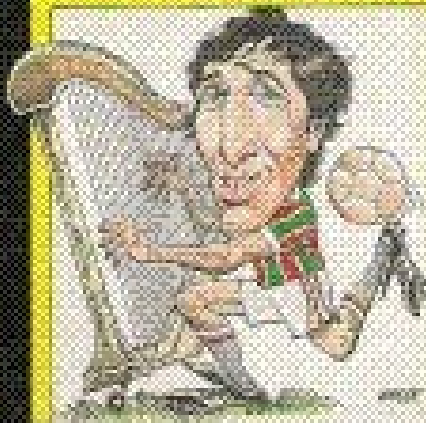
N.º 100 26 JANEIRO 1997 C\$9 17,50

FUTEBOL DE BOTÃO: UMA CURTIÇÃO BRASILEIRA

**ARGENTINA, RAINHA
DO FUTEBOL**



**O FLU PODE
PERDER ROMERITO**



**ÉDSON EM TEMPO DE
VACAS GORDAS**



UMA MANIA PARA TODAS AS IDADES

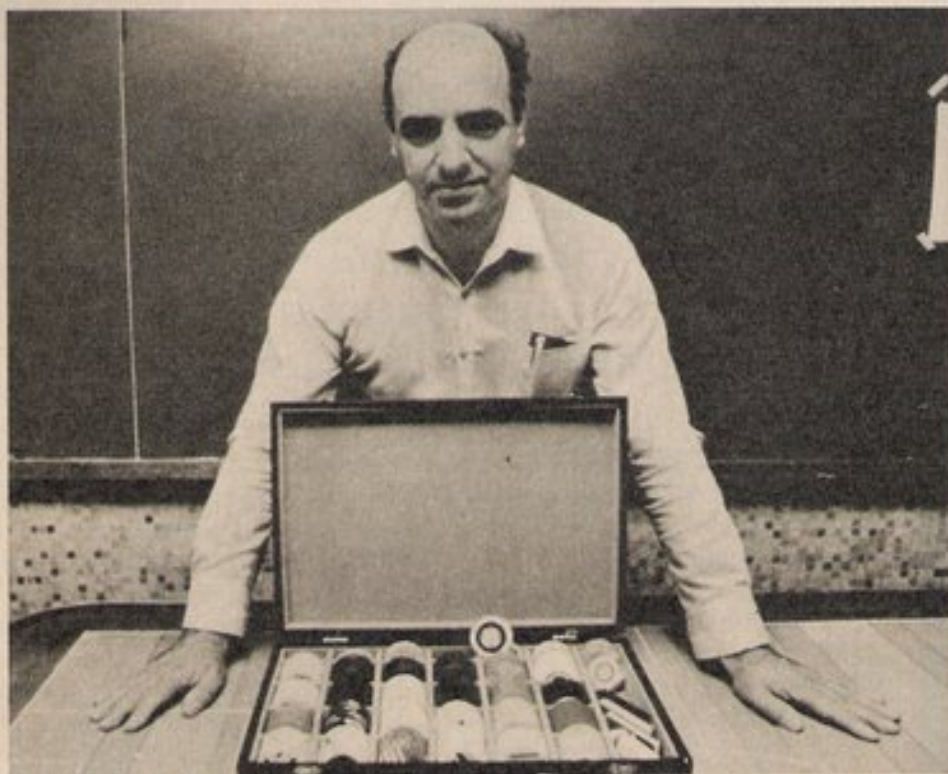
Enquanto luta por um regulamento unificado, o jogo continua encantando velhos, moços e muita gente famosa

Concentrado numa caixa de charutos nicaraguenses, o time do Flamengo aguardava mais uma grande partida. Jogando em casa, no Estádio Osmar Prado, uma homenagem a seu construtor, o Mengão não temia o Botafogo de Ribeirão Preto, comandado pelo técnico Sócrates. Como se previa, a equipe carioca venceu por 1 x 0, para delírio do ator Osmar Prado, o Tabaco da novela *Roda de Fogo*, também técnico do Flamengo. Uma cena de ficção científica? Nada disso. Simplesmente uma partida de futebol de botão.

Como os dois amigos, milhões de adultos e crianças repetem as geniais jogadas de seus craques prediletos, só que com as mãos. Não existe jogo mais democrático que ele. Afinal, pode-se brincar com botões de casaco, tampinhas de relógio, pedaços de casca de coco ou times incrementadíssimos, feitos sob medida. "Não existe válvula de escape melhor", proclama o desenhista Maurício de Souza, 51 anos, pai da Turma da Mônica. "Gosto tanto do jogo que construo meus próprios campos", faz coro o jornalista econômico Joelmir Beting, 50 anos, da Rede Globo. "É uma diversão fantástica", resume Antônio Fagundes, contumaz adversário de Gianfrancesco Guarnieri e Toquinho, em disputados campeonatos regados a muita cerveja.

Para um considerável número de botonistas, porém, o negócio deixou de ser uma inocente brincadeira. Estima-se que existam 30 000 deles inscritos em federações. Este número só não é preciso porque ainda não existe um órgão centralizador de verdade. "Para nós, é um verdadeiro vício", garante Antônio Maria della Torre, 44 anos, vice-presidente da Federação Paulista de Futebol de Mesa. Aliás, pronunciar o nome "jogo de botão" diante de um destes fanáticos pode até provocar urticárias. Consideraram isto uma verdadeira heresia.

INÚMERAS DIFERENÇAS — Antônio Maria, como toda a legião de federados, lamenta apenas que o jogo de botão — com o perdão da palavra — não tenha sido reconhecido ainda como um esporte. "O CND não está fazendo nenhuma força para isto", suspeita o dirigente paulista. Reconhece, no entanto, que os próprios botonistas são responsáveis por esta situação. Para se ter uma idéia, o jogo de botão não tem sequer regras unificadas. "Muitas vezes, a forma de jogar difere de uma rua para outra", lamenta o comerciante pernambucano Amílcar Leite Ribeiro, 50 anos, fabricante de equipes. "Os botonistas são muito teimosos e querem sempre que prevaleça sua forma de jogar", com-



Antônio Maria della Torre
O vice-presidente da Federação Paulista pede que o jogo vire logo um esporte



Cláudio Schemes
Em ação, sente-se um verdadeiro jovem

CARLOS CAPELA



Milton Ferreira da Silva
Recusou uma proposta milionária da poderosíssima fábrica Estrela para industrializar seus pequeninos atletas de resina



LEMPY MARTINS

e recomenda o botonismo como terapia



JOÃO SANTOS

Lorival de Lima
Criador da primeira equipe em acrílico

Durante cada jogo, percorre-se cerca de 1 km em volta da mesa

pleta Agacir José Eggers, 45 anos, presidente vitalício da Federação Paranaense.

As diferenças são inúmeras, a começar pelo número de toques que cada jogador pode dar, o tempo de duração de uma partida, as dimensões do campo e o tipo de bolinha, achatadinha ou redonda e de feltro. O gaúcho Ênio Seibert, 40 anos, redigiu um livro de normas padronizadas, na verdade uma salada de regras da Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Distrito Federal. "O ideal é que todos se conscientizem para chegarmos a um acordo", diz Ênio. "É claro que existiriam algumas categorias." Não é de hoje que se tenta uma unificação das regras. Há quinze anos, um congresso em Salvador serviu apenas para referendar o regulamento baiano, imposto por seus praticantes. Hoje o regulamento baiano é chamado também de brasileiro, mas nem por isso joga-se apenas com ele.

Segundo o CND, este jogo — cuja invenção remonta ao início do século, com o nome de Celotex — não demanda nenhum esforço físico. Portanto, como o xadrez, o dominó ou o carteador, não poderia ser rotulado de esporte. "É um absurdo", revolta-se o mineiro Benjamin Abaliac. "Precisamos de um preparo físico tão bom quanto qualquer jogador de sinuca." É verdade. Calcula-se que, durante uma partida, cada técnico, como se autodenominam, percorra 1 km ao redor da mesa. Alguns deles costumam disputar doze partidas num só dia. "Além do aspecto físico, existe também o mental", avalia Joelmir Beting.

"Com ele, podemos desenvolver a criatividade e a imaginação." O botonista gaúcho Cláudio Schemes, 34 anos, assina embaixo: "É uma verdadeira terapia para todas as idades. Sinto-me sempre como um adolescente". Um grande número de pais costuma ensinar aos filhos na tenra infância as manhas e os métodos do botonismo. Mas aconteceu o inverso na casa do galã Tony Ramos. Seu filho Rodrigo, de 16 anos, precisava de um adversário. De tanto insistir, conseguiu que o pai topasse o desafio. Resultado: Tony também se apaixonou: "É realmente um jogo muito bonito", elogia. Rodrigo continua participando de competições contra os amigos e já está se revelando um excelente jogador.

ILUSTRE CLIENTELA — À margem das confusões nos bastidores, todos os botonistas preocupam-se sempre em entrar em campo com verdadeiros craques. Por isso, os profissionais especializados na confecção de verdadeiras obras artesanais são extremamente valorizados. É o caso do paulista Lorival de Lima. Ele recebe pedidos de 22 Estados e tem ilustres clientes — celebridades como o deputado federal eleito Delfim Netto, o ex-ministro do Trabalho Murillo Macedo e a roqueira Rita Lee. O grande segredo para o sucesso de ▶



Fernando Sabino
Botões dos casacos da mãe eram craques



Murillo Macedo e Delfim Netto
Cálculo do peso das mãos e do ângulo em que movem os jogadores com a palheta

ONDE CONSEGUIR MAIS INFORMAÇÕES

São Paulo

Instalada numa sala do Colégio São Judas, no bairro da Mooca, a Federação Paulista de Futebol de Mesa conta com 21 clubes inscritos, embora apenas dez disputem os campeonatos regularmente. As reuniões acontecem nas noites de terça-feira.

Endereços

Federação Paulista de Futebol de Mesa, Rua Francisco Vieira Pinto, 213, sala 45, CEP 03167, São Paulo, SP
Lorival de Lima (fabricante), Rua Luís Delfino, 98, CEP 04113, São Paulo, SP
Brianezi Ind. e Com. de Brinquedos e Jogos, Avenida Álvaro Ramos, 900, CEP 03330, São Paulo, SP

Rio de Janeiro

Existem seis clubes filiados à Federação de Futebol de Mesa do Rio de Janeiro, fundada em 1978. No Rio de Janeiro, funciona também a Confederação Brasileira de Futebol de Mesa, dirigida por Orlando Pinto de Campos Júnior, que usa sua casa em Botafogo como sede.

Endereços

Confederação Brasileira de Futebol de Mesa, Rua São Clemente, 114, bloco 2, apto. 608, CEP 22260, Rio de Janeiro, RJ
João Paulo Mury, Rua 18 de Outubro, 25, apto. 401, CEP 20530, Rio de Janeiro, RJ

Rio Grande do Sul

Há duas escolas de expressão no botonismo gaúcho. Uma delas abriga o campeoníssimo Cláudio

Luis Schemes, criador da Associação de Futebol de Mesa de Porto Alegre. A outra tem como porta-bandeiras a Federação Gaúcha e Ênio Seibert, responsável pelo departamento de futebol de mesa do Internacional, fabricante de botões e autor das normas unificadas para todo o Brasil — ainda não utilizadas.

Endereços

Cláudio Luís Schemes, Rua José Scutari, 179, CEP 91340, Porto Alegre, RS
Ênio Seibert, Rua Bento Martins, 651, apto. 603, CEP 90010, Porto Alegre, RS
Sérgio Moreyra Netto, Avenida Getúlio Vargas, 195, apto. 406, CEP 90060, Porto Alegre, RS
Luís Alberto Rolim, Avenida Assis Brasil, 280, apto. 322, CEP 91010, Porto Alegre, RS (ele é o responsável pelo departamento de futebol de mesa do Grêmio)
Rogério Peres Carus, editor do jornal *O Bottonista*, Caixa Postal 2142, CEP 90001, Porto Alegre, RS

Minas Gerais

Criada há três anos, a Federação Mineira de Futebol de Mesa não tem sede, nem verba para a realização de grandes torneios. "É tudo uma questão de tempo", avisa o presidente da entidade, Brígido Antunes. Seu irmão, Pedro Antunes, investiu 25 000 cruzados em equipamento e começou a fabricar equipes.

Endereços

Brígido Antunes, Rua Platina, 1407, CEP 30460, Belo Horizonte, MG
Botão Clube do Sion, Rua Chicago, 410, apto. 102, CEP 30330, Belo Horizonte, MG

Grêmio Mineiro, Rua Paraíba, 710, apto. 101, CEP 30130, Belo Horizonte, MG
Pedro Antunes (fabricante), Rua Montes Claros, 506, CEP 30310, Belo Horizonte, MG

Paraná

A Federação Paranaense de Futebol de Mesa tem 23 anos. Atualmente, porém, apenas um grupo de oito fiéis botonistas se reúne com frequência para disputar torneios numa garagem do bairro curitibano de Santa Quitéria.

Endereços

Federação Paranaense de Futebol de Mesa, Rua Isaías Régis de Miranda, 2978, CEP 81500, Curitiba, PR
Celso Roberto Ferreira, Avenida Luís Xavier, 68, conj. 610, CEP 80020, Curitiba, PR

Bahia

A Federação Baiana de Futebol de Mesa foi a primeira do país a ter um alvará de funcionamento concedido pelo Conselho Regional de Desportos, em setembro de 1985. Nove clubes estão subordinados a ela. A entidade está construindo uma sede com os recursos do presidente Roberto Dartanã Costa Melo. A sede terá até alojamentos para os botonistas visitantes.

Endereços

Federação Baiana de Futebol de Mesa, Rua Barão de Cotegipe, 103, CEP 40410, Salvador, BA
Milton Ferreira da Silva (fabricante), Praça Marquês de Olinda, 7, CEP 40145, Salvador, BA
Josué Timóteo de Souza, editor do jornal *Grande Área*, Rua Marquês de Maricá, 33-B fundos, CEP 40310, Salvador, BA



Rita Lee
Times feitos sob encomenda em São Paulo

PAULO VASCONCELOS

Baiano produz os seus botões com material de dentaduras

seus botões é a personalização de cada um deles. "Calculo o peso da mão do jogador e o ângulo em que ele move o botão com a palheta", ensina Lorival. Um time, com dez jogadores, um goleiro e dois reservas, custa entre 200 e 450 cruzados.

Criador do primeiro botão em acrílico feito no Brasil — material que utiliza até hoje —, Lorival, 44 anos, já recebeu inúmeros convites para industrializar seus pequeninos craques. Mas não aceitou compartilhar sua refinada técnica com barulhentas máquinas. A fila de espera é de um mês.

O baiano Milton Ferreira da Silva também recusou, alguns anos atrás, uma milionária proposta da Estrela, o maior fabricante de jogos e brinquedos do país. Milton faz seus botões com a resina acrílica Palaton, a mesma usada para a confecção de dentaduras. Deve ser por isso que dizem que seus jogadores costumam "comer a bola". Cada time demora um dia para ser feito e custa 500 cruzados.

Existem, é claro, equipes mais populares e por um preço mais acessível. A Brianezi, uma tradicional fábrica localizada no bairro paulistano do Belém, fabrica 245 times — 130 equipes brasileiras, setenta estrangeiras de 23 países e 45 seleções —, vendidos a 140 cruzados cada estojinho. Em sua linha de produção, figura até hoje o extinto CEUB de Brasília. Flamengo e Corinthians, os clubes mais populares do Brasil, representam 30% do total das vendas.

A indústria de brinquedos Gulliver, por sua vez, fabrica botões ainda mais em conta. "É um brinque-

do clássico, que sempre encontra um lugar no mercado", assegura Samuel Neves, gerente comercial da empresa. Em 1986, para se ter uma idéia, a Gulliver colocou na praça 150 000 equipes — ou 1,5 milhão de jogadores e 150 000 goleirinhos —, que representaram 2,9% de seu faturamento mensal. A Gulliver tem em seu catálogo apenas os vinte maiores times do país, que custam entre 10 e 40 cruzados. Com isso, domina sozinha esta faixa do mercado, já que a principal rival acabou com sua produção.

MEMORÁVEIS BRONCAS — A Estrela liderou as paradas durante muitos anos. Tanto que seu Estrelão virou sinônimo para campo de futebol de botão. Mas encerrou a produção justamente na época em que alguns clubes pensavam em exigir o pagamento de royalties pelo uso de seus escudinhos.

Para os menos comodistas, entretanto, montar seus próprios times também é uma grande curtição. Assim, o popular escritor Fernando Sabino ainda se lembra das memoráveis broncas que levava da mãe, quando ela descobria que os botões de seu casaco de frio haviam sido transformados em um arisco ponta ou num habilidoso meio-campista. "Raspava-os no calçamento e eles se ▷

Pernambuco

Os principais pontos de encontro dos botonistas no Recife são o Ginásio Geraldo Magalhães — o Geraldo —, a Associação Atlética Banco do Brasil e a Agência Central dos Correios. Muitos jogadores estão empenhados na fundação da Federação Pernambucana.

Endereços

União dos Clubes Confederados do Nordeste, Caixa Postal 962, CEP 50001, Recife, PE
Amílcar Leite Ribeiro (fabricante), Rua João Sousa Maior, 91, CEP 50010, Recife, PE

Outros Estados

Liga Criciumense de Futebol de Mesa, Caixa Postal D-33, CEP 88800, Criciúma, SC
Associação Tubaronense de Futebol de Mesa, Rua Ferreira Lima, 390, CEP 88700, Tubarão, SC
Serrano Futebol de Mesa, Quadra 8, conj. 21, loja 1, CEP 73000, Sobradinho, DF
Associação Galáxia Jocarar de Futebol de Mesa e Federação Amazonense, Rua Codajás, 356, CEP 69063, Manaus, AM
Associação Norte-Rio-Grandense de Futebol de Mesa, Avenida Bernardo Vieira, 444, CEP 59050, Natal, RN
Salatiel Galdino de Oliveira (fabricante), Rua Presidente Mascarenhas, 332, CEP 59035, Natal, RN
César Inácio de Melo Barros (fabricante), Avenida Rio Branco, 1357, CEP 29055, Vitória, ES
Paulo Airton Silva Brandão, SQ 15, Quadra 7, casa 5, Cidade Ocidental, CEP 72222, Luzilândia, GO
Márcio Campos, Rua Santos Dumont, 1222, CEP 60545, Fortaleza, CE

BOTÃO

RICARDO BELEL



Osmar Prado e Sócrates

O Flamengo, comandado pelo ator global, vence por 1 x 0 o Botafogo de Ribeirão Preto, dirigido pelo jogador rubro-negro

RAUL JUNIOR



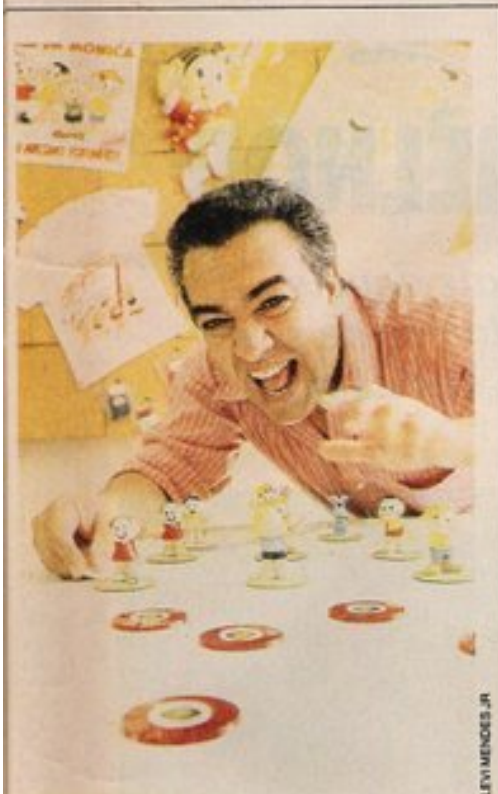
Juninho Bill

Durante as longas viagens, animadas partidas até no chão dos aeroportos...



Luclano

...contra o companheiro do grupo music



Maurício de Souza
Usando o brinquedo como válvula de escape



infantil "Trem da Alegria"

A prima de Osmar Prado pegou os jogadores e pôs na roupa

transformavam em craques de verdade", lembra Sabino, com certa nostalgia. "Valia a pena ser tão severamente punido." O craque de vôlei Bernard, do Bradesco, não enfrentou o mesmo problema: "Usava tampas de relógios antigos, que conseguia com os relojoeiros do bairro". Osmar Prado, 37 anos, conta que fez um time inteiro com casca de coco. "Minha prima gostou tanto que pegou todos eles e colocou num vestido."

O único medo desta velha geração de botonistas é que os videogames, os brinquedos computadorizados e os bonecos da turma do implacável He-Man consigam destruir o encanto e a magia que o jogo de botão costuma despertar nas crianças de hoje. "Torço para a garotada não deixar morrer este jogo tão interessante", reza o ator Barrinhos, o popular Araken, 41 anos, da Rede Globo. Por enquanto, Barrinhos pode ficar sossegado. Pelo menos se depender de Juninho Bill e Luciano Nascimento, integrantes do grupo musical infantil Trem da Alegria, ambos com 13 anos, o futebol de mesa não corre nenhum risco. Nem mesmo nas viagens eles largam seus times. Quando a demora dos vôos é muito grande, eles improvisam um campo no chão do aeroporto, sob olhares atravessados de passageiros e aeroviários.

Loucuras e manias, aliás, não faltam nesse universo. O baiano Sólon Rocha montou uma equipe chamada Império Serrano. Deu aos botões nomes de atrizes e modelos famosas, como Monique Evans, Xuxa, Márcia Porto e Maitê Proença. O goleiro foi batizado de Wilza Carla. O cantor e compositor Chico Buarque de Holanda encontrou uma fórmula

mais simples para chamar seus craques:

Camarada 1, Camarada 2, Camarada 3 e assim por diante. O locutor esportivo, empresário e treinador Luciano do Valle já revelava dotes de narrador durante suas próprias partidas. No rol das invenções, o ator Osmar Prado, ele outra vez, colocou feltro dentro dos gols. Assim, mesmo que seja chutada com força, a bolinha pára dentro do gol. E ninguém, graças a isso, fica com dúvida se ela entrou ou não. "Então, é só correr para a torcida e comemorar o golaço", brinca.

MASSAGEM E PRELEÇÃO — Há outros truques: antes de cada partida, o mineiro Benjamin passa cerca de meia hora encerando seus jogadores. "Se um dia eu ganhar na Loto, contrato um massagista para eles", promete. Já o paraense Agacir José não coloca seus botões no campo antes de demorada preleção. "É preciso conversar com eles, pedindo para que não travem a bola na hora de um chute", justifica Agacir. Mas nenhuma dessas loucuras é comparável à do ex-diretor do Coritiba, Luís Afonso Camargo. Ele dava até "bichos" para seus botões em caso de vitória. Colocava-os no bolso e levava-os ao cinema.

Marcelo Duarte,
Marcelo Laguna e sucursais